

Hernâni O. Carqueja

**O LIVRO DE “M. BARRÊME (1721)”, EM
FRANCÊS, E OS DOIS PRIMEIROS
LIVROS EM PORTUGUÊS SOBRE
PARTIDAS DOBRADAS**

(ex prof. Associado Convidado da FEP)
(ROC nr 1-act.susp, TOC. Nr. 41, Consultor)

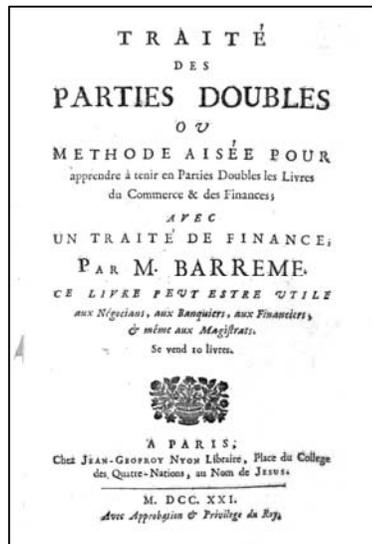
(Texto de apoio da conferência proferida em 17 e 19 de Junho de 2010,
respectivamente em Lisboa e em Braga, no
III Encontro de História da Contabilidade promovido pela CHC da OTOC)

Apresentação	3
O professor de aritmética e de partidas dobradas	5
Identificação de “M. Barrême”, e referências acreditadas.....	11
O livro sobre partidas dobradas de “M. Barrême”	19
Esquema do Índice do livro de M. Barrême:.....	20
Modelos de escrituração.....	30
Texto de Barrême no “Mercador Exacto” e no “Tratado sobre as Partidas Dobradas”	35
O legado do autor ” M.” Barrême	42
Bibliografia	43

Apresentação

O livro « *Traité des Parties Doubles ou Methode Aisée pour apprendre à tenir en Parties Doubles les Livres du Commerce & des Finances* », editado em 1721, Paris, que passarei a referir abreviadamente por “ *Traité des Parties Doubles*”¹, tem particular importância na história portuguesa da contabilidade.

Qualquer dos dois livros impressos dos **autores em português** sobre partidas dobradas **do século XVIII**, não só veicula soluções



semelhantes para as **regras de debitar e creditar** e para a **classificação de contas** como tem **sequências de parágrafos** que correspondem a **tradução literal do texto em francês**. Acresce que foi um **livro inventariado**, para efeitos de herança, **na biblioteca de João Henrique de Sousa**, 1º lente da Aula de Comércio².

Da capa consta que **o autor é “M. Barrême”**. O “M.” não é a inicial de um nome, não corresponde ao primeiro nome de qualquer Barrême que possa ser identificado como autor, só pode ser interpretado como equivalente a “Mr.” (“Sr.”, em português). É questionável a identificação frequente como autor de Bertrand-François Barrême (1638-1693), é mais plausível que o livro seja fruto da escola em que ele ensinou, uma **obra colectiva**, destilada em aulas com **várias achegas**: a sua, do seu filho Gabriel, seu neto Nicolas, e do seu genro.

¹ Não usarei a tradução “Tratado das Partidas Dobradas” nem “Tratado sobre as Partidas Dobradas” para evitar confusão com o livro em português editado em Turim em 1764 do autor anónimo, que em 1793 se identifica como “*Hum Natural de Lisboa*”.

² Devo a informação à Professora Doutora Lúcia Lima Rodrigues, cuja ajuda muito agradeço e que, em comunicação pessoal, indicou como fonte documento de inventário de sucessão existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT, *Inventário Orfanológico, Letra J, Maço 259, caixa 1901*).

O livro é qualificado por Yamey (1975:XX; tradução; realce acrescentado) como “*excelente tratado de Barrême de 1721*”. A importância que lhe é reconhecida como livro de divulgação das partidas dobradas é também documentada pela **edição em Lyon, em 1977, de fac-simile**³ com prefácio do historiador Stevelinck.

MERCADOR
EXACTO
NOS SEUS LIVROS DE CONTAS.
OU
METHODO FACIL
PARA QUALQUER MERCADOR, E OUTROS
arrumarem as suas contas com a clareza necessária, com seu
Diario, pelos principios das Partidas dobradas, segun-
do a determinação de Sua Magestade,
PARTE I.
DEDICADA
A O SENHOR
IGNACIO FERREIRA
SOUTO;
Cavalleiro profisso no Ordem de Christo, Desembargador dos Alargados da Cella da
Supplicação, Promotor da Fazenda Real de Ultramar, Contador-Geral do
Comercio da Bahia de Portugal, e seu Dominio, e da Mesa do Resco-
mento, e da Real Fabrica da Seda, e Affaires rebusados, Collegial que
foi, e he no Collegio Portuguez da Universidade de Coimbra, e outra
Professur, e Catechismo na Faculdade de Ley, &c. &c. &c.
POR
JOÃO BAPTISTA BONAVIE,
E por elle mesmo dirigida.
LISBOA.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno de 1758.
Com todas as licenças necessarias.

TRATADO
SOBRE AS
PARTIDAS
DOBRADAS
Por meyo da qual podem aprender a arrumar
as contas nos Livros, e conhecer dellas,
todos os Curiozos impossibilitados
de cultivar as Aulas desta im-
portantissima Ciencia &c.

TURIN.
NA OFFICINA DE DIEGO JOZÉ AVONDO
Impressor de Eminentiss. Senhor Cardial Arcebispo,
e da Illustrissima Cidade.
MDCCCLXIV.

O interesse do “*Traité des Parties Doubles*” na história da contabilidade em Portugal, e as referências que são feitas no plano internacional, justificam estes meus apontamentos sobre o personagem que foi Bertrand-François Barrême, sobre a **escola** que fundou e em que ensinou, sobre a **identificação do autor “M.” Barrême**, sobre o livro e modelos de escrituração, e sobre a sua **influência nos primeiros livros impressos em português**.

Em final procuro sumariar o legado que o livro representa.

³ Identificarei a edição do fac-simile como Barrême; 1977/1721, para significar fac-simile em 1977 da edição de 1721.

O professor de aritmética e de partidas dobradas

A 1ª edição do livro “*Traité des Parties Doubles*” é de 1721, mas ainda é um fruto, tardio, do sec. XVII, do contexto muito especial verificado em França, **dentro do longo reinado de Luis XIV**, entre 1643 e 1715, no **período** de governo **entre 1661-1683**, influenciado por Jean Baptista **Colbert** (1619-1683) como responsável por várias pastas, como conselheiro e ministro. Colbert, na história económica, representa o mercantilismo, a protecção ao comércio e às corporações, e na história da contabilidade, **leis e decisões que promoveram a divulgação das partidas dobradas**.

Estas compreendem as “**Ordenações para o Comércio de 1673**”, citadas com várias designações, por exemplo “Édito do Comércio de 1673”, “Regulamento do Comércio de 1673”, “Ordenações de Colbert” ou “Código de Savari —1673”.

Outra marca com muita importância é **o estatuto e protecção das corporações de ofícios**, quer no que respeita aos comerciantes, quer aos professores e peritos de caligrafia e de aritmética (que também ensinavam escrituração comercial). O registo de novos negociantes implicava exame incluindo **questões**

sobre escrituração comercial. A corporação que enquadrava os **professores teve muita visibilidade** em Paris, mas existiu também em várias outras cidades. Em muitos casos os professores acumulavam funções, ensinando **caligrafia, aritmética, escrituração comercial, e até a ler e escrever**.

É ainda um marca na história da contabilidade deste período, embora menos referida, o **livro** que **Claude Irson** escreveu por **incumbência** de Colbert: “*Methode pour bien dresser*



*toutes sortes de Comptes a Parties Doubles*⁴ e que foi editado⁵ em 1678, 1682 e 1687.

Bertrand-François Barrême (1638-1693⁶) nasceu em 1638 em **Tarrascon**⁷, localidade no sul de França, não longe de Marselha e Avinhão. Filho de um juiz e com vários irmãos, portanto família de classe média, em início de vida foi mandatário comercial e conjectura-se que viveu algum tempo em Itália. Sobreviveu a um ataque de piratas quando passageiro em viagem marítima de Toulon para Livorno ou Roma, embora tenha sido ferido e espoliado. Depois estabeleceu-se como professor de aritmética, primeiro em Lyon⁸ e depois em Paris. Admite-se que residia em Lyon cerca de 1667, onde foi professor e de onde saiu por receio da perseguição aos huguenotes⁹. **A partir de 1668 residiu em Paris** onde ensinou aritmética e partidas dobradas em **escola** que fundou, e que foi um **empreendimento familiar**.



Foi uma personagem pouco convencional. Viveu com alguma ostentação e na época foi **uma personagem singular e polémica**. Procurou visibilidade, por exemplo, escrevendo **livros de versos** dedicados aos grandes da sociedade da época, incluindo à rainha. Vangloriava-se das suas capacidades fazendo **desafios de competência** aos colegas. **Auto atribuía-se qualidades e exclusivos que não tinha legitimidade para reivindicar como exclusivamente seus**, e de mais ninguém. A sua **autopromoção** deu origem a

⁴ Por curiosidade, anote-se que o mesmo autor **escreveu** também **uma gramática de francês, que é uma referência histórica desta língua, e um manual de aritmética**.

⁵ Lemarchand; 1998:514..

⁶ Note-se que na informação da Bibliothèque Nacional de France (BNF), consultada em 2010/01/12, é indicado o ano de 1703 e não 1693.

⁷ Victor Bérard e Yannick Lemarchandl (1994:193) esclarecem a naturalidade, data de nascimento e árvore familiar.

⁸ A designação da cidade, Lyon, em Francês, evita o problema de confusão com a cidade de León, em Espanha.

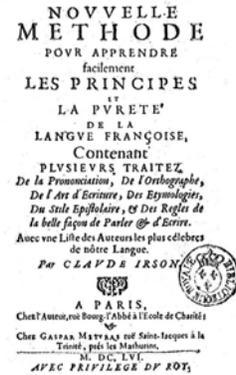
⁹ Designação em França dos calvinistas.

processos judiciais. Entre os queixosos destacam-se os colegas e concorrentes **Claude Irson**¹⁰ e **Pierre Desenne**¹¹, o primeiro, já supra referido como autor de um livro sobre partidas dobradas por encomenda de Colbert, e o segundo que se declarava, tal como Barrême, professor de aritmética.

Pierre Desenne, conjuntamente com Irson¹², reagiram como ofendidos e lesados, na sequência de um **desafio aritmético sobre câmbios**, em que Bertrand-François se recusou a reconhecer a correção da solução apresentada e certificada por terceiros, e pagar o prêmio anunciado.

Merece também referência o problema que criou com a **apresentação do filho Gabriel a Irson**¹³. Conseguiu que amigos a fizessem **escondendo o parentesco**, levando **Claude Irson a aceitar Gabriel Barrême como aluno a preço com desconto, por este não ter família!** Quando Irson identificou o aluno Gabriel como filho de Bertrand François, exigiu judicialmente a diferença de preço, que foi contestada. No correr da disputa que se seguiu foi posta em causa a competência de Bertrand-François para ensinar as partidas duplas e registado o seguinte argumento¹⁴: *“É impossível encontrar uma prova que Barrême não sabe escriturar os livros em partidas dobradas melhor do que aquele que ele produziu ao enviar o seu filho a Irson para aprender o método”*.

Na época as **gravuras** base da impressão eram trabalhos artísticos, e muitas foram preservadas. Existem na Bibliothèque



¹⁰ Autor de *Methode pour bien dresser toutes sortes de Comptes a Parties Doubles*, livro supra referido por ter sido **escrito por incumbência de Colbert**.

¹¹ Aritmético, autor de *Calcul Fait de Tout Toise de Superficie, solides, et bois, avec six Methode de le faire*.

¹² Lemarchand; 1998:542; comenta o facto; e Victor Bérard e Yannick Lemarchand (1994) descrevem o incidente e apresentam a solução do problema.

¹³ Lemarchand; 1998:543.

¹⁴ Lemarchand;1998:543, tradução.

National de France (BNF)¹⁵ gravuras utilizadas por Bertrand-François em **cartazes, para se promover pessoalmente e à sua escola**. Além de retratos seus, proporcionam informação. Existe uma gravura publicitando a escola¹⁶, com o seguinte texto (destaque acrescentado): “**Barrême, o seu filho e o seu genro, professores de guarda-livros em Paris, ensinam a bem escriturar os livros de contas, câmbios estrangeiros e moedas, aritmética, geometria e fortificação, . . . verificam os livros de contas ... , com grande fidelidade, exactidão e sigilo**”. Portanto, quando da gravura, **ele**, o seu filho **Gabriel**, e **o genro** ensinavam na escola. Admite-se que, mais tarde, o seu neto Nicolas¹⁷ também trabalhou, continuando durante alguns anos esta actividade familiar.

Em vida Bertrand-François Barrême **editou vários livros baseados em contas feitas**, de preços, juros, câmbios e taxas, que tiveram muitas reedições póstumas. Também editou um manual de geometria. Tiveram especial sucesso as edições:

Tarif général de toutes les Monnoyes (1669);

Le Livre nécessaire pour les comptables¹⁸, avocats, notaires, procureurs, négociants, et généralement à toute sorte de conditions (1670);

La Géométrie servant à l'arpentage, ouvrage si facile et si commode que par la seule addition on peut mesurer toute sorte de terre, bois et bâtiment (1673);

Foi editado em 1696 o “*Livre des Monnoyes étrangères réduites en Monnoyes de France*”, portanto depois de Bertrand François falecer, em 1693, muitas vezes é considerado como uma sua obra póstuma, mas que é razoável qualificar, pelo menos em parte, como obra do filho, **Gabriel**.

¹⁵ Stevelinck (1970:198 e 143) identifica *Portrait de François Barrême*, por Nicolas Basin, e *Affiche du Bureau de Consultation de Barrême*.

¹⁶ Stevelinck; 1970:200, tradução.

¹⁷ Na literatura contabilística, Nicolas, neto de Bertrand-François, foi referido, erradamente e durante décadas, como filho. O seu nome aparece em edições de 1702 (Bérard e Lemarchand; 1994:130), teria então cerca de 15 anos!

¹⁸ Barrême é muitas vezes creditado pelo contributo para a divulgação da designação “comptable”, que foi adaptada por várias línguas latinas. Alguns títulos de capítulos do livro de Irson (1678) documentam o uso deste termo à data, Barrême não inovou.

Gabriel Barrême nasceu em 1663 e foi aluno de Irson, como resulta do processo judicial supra referido relativo ao pagamento de honorários. Casou em 1693, e foi o pai de Nicolas, nascido antes, em 1687. De acordo com Lemarchand¹⁹ a qualificação como “*único perito para todas contas e cálculos da câmara de contas de Paris*”, foi atribuída só a Gabriel. Quando invocada como qualidade de “Barrême”, identifica Gabriel. Colaborou na escola do pai, conforme foi publicitado em várias gravuras, e a escola continuou depois do falecimento do pai, em 1793. Gabriel **faleceu em 1711**, mas conjectura-se que a escola ainda deve ter continuado algum tempo, com o seu Nicolas, e com o cunhado, só identificado em cartazes como genro de Bertrand-François.

Sobre o **genro** não constam dados biográficos nas fontes consultadas.

Nicolas Barrême, como já referi, **nasceu em 1687. Casou em 1719**, portanto antes da edição do livro, tendo como **sogro um editor e impressor conceituado na época**, facto que poderá ter facilitado as edições que promoveu e a posterior venda dos direitos de edição. A venda foi feita a grupo de editores de que o sogro fazia parte. **A primeira edição do *Traité des Parties Doubles, de 1721*, foi objecto de autorização e privilégio por 18 anos, concedidos, em 1719, a Nicolas.** O conteúdo do prefácio sugere que só ele pode ter sido **o autor**. Algumas vezes é identificado como autor do livro, outras como co-autor, e outras ignorado. **Em 1729 era director geral da Companhia das Índias**²⁰. Ignora-se a data exacta em que faleceu, 174? de acordo com a informação da BNF, ca.1756 de acordo com informação da National Library of Austrália (NLA).

O professor de aritmética e partidas dobradas **Bertrand-François faleceu em 1693**, mas, **como personagem, fez parte do contexto centrado no período influenciado por Colbert, embora lhe tenha sobrevivido alguns anos.** Os seus livros

¹⁹ Lemarchand 1998:544:nota 140, tradução.

²⁰ Existe na BNF documentação sobre processo judicial em que Nicolas aparece nessa qualidade (BNF; notice n.º FRBN 36718628)

baseados em **tabelas** tiveram grande sucesso²¹, tanto que resultou no termo “*barème*” como termo francês equivalente a tabela. Entretanto, como a seguir se justifica, a data de edição e texto do livro “*Traité des Parties Doubles*”, conjugadas com a actividade da escola em que trabalharam vários membros da família “Barrême”, justificam considerá-lo como fruto da escola, mais do que obra pessoal, e pormenores do texto do livro corroboram esta conclusão.

21 Stevelinck (1970:141:tradução) documenta a popularidade de Barrême registando que: “quando o grande Jean Jacques Rousseau traçava o plano de educação da mulher ideal como ele a imaginava — *Sophie a amiga de Emile* — só incluía na biblioteca desta dois livros: a *telemaque de Fénélon* e o “*Livres des comptes faits*” de Bertrand-François Barrême”.

Identificação de “M. Barrême”, e referências acreditadas

O *Traité des Parties Doubles ou Methode Aisé pour apprendre à tenir en Parties Doubles les Livres du Commerce & des Finances*, que, abreviadamente, tenho designado, *Traité des Parties Doubles*, foi editado em 1721, já bem no século XVIII. Como já foi anotado, tem sido repetidamente, mas talvez sem suficiente fundamento, considerado obra póstuma de **François-Bertrand Barrême (1638-1693)**, personalidade do século XVII, contemporânea de Colbert, que se apresentava como **professor de Aritmética, Câmbios e Escrituração Comercial**. Gonçalves da Silva (1985:233,nota2) refere o livro como “Tratado de Nicolas

L'ARITHMETIQUE

DU S^r BARREME

OU LE LIVRE FACILE

Pour apprendre l'Arithmétique de
soi-même, & sans Maître.

OUVRAGE TRÈS-NECESSAIRE A TOUTE
Sorte de Profanes: sans quoi, pour apprendre l'Arith-
métique, & à ceux qui la font, pour les aider à
rappeller dans leur mémoire quantité de Regles
qui ont plusieurs fautes, & de plusieurs autres.

NOUVELLE EDITION.

Augmentée de plus de 190 pages, ou Regles
différentes, de la Géométrie, de l'Art du
Mesurage & à l'Arpentage, & du Traité d'A-
rithmétique nécessaire à l'Arpentage & au
Toilé.

PAR N. BARREME.



A PARIS,

CHEZ
Nyon, Quay de Conti.
David, Quay des Augustins.
David, rue de la Bouclerie.
Diderot, rue de Harp.

M. DCCXXXVI.

AVEC PRIVILEGE DU ROY.

Barrême”, o que corresponde à atribuição do livro ao neto, **Nicolas (1687-174?)**²², a quem a **autorização de publicação** foi concedida. Entretanto Nicolas identifica-se como autor “N. Barrême”; “N” e não “M”, em livro de 1736, com o título “*L’Arithmétique du SR Barreme ou le livre Facile pour Apprendre l’Arithmétique de soi-même, & sans Maître*” e também como “N. Barrême” em edições do “*Grand Commerce ou le Nouveau livre des changes estrangers...*”. A identificação de Nicolas como “N. Barrême” acentua a questão: **como interpretar a indicação de autor “M.**

Barrême” no livro de 1721?

Breve recensão da interpretação por autores com autoridade, evidencia diferentes respostas. Tomando como referência historiadores e tratadistas reconhecidos, e percorrendo a passo largo o século passado, fiz os apontamentos que constam dos parágrafos seguintes.

²² Tomando como base Reymondin (1909: 32), e também Vlaemminck (1956:140), também eu referi Nicolas erradamente como filho, em vez de neto, de Bertrand-François em vários escritos anteriores, por exemplo Carqueja (2005:separata). A data de falecimento “174?” é a que consta da informação da BNF, Lemarchand (1998:544) indica somente “?”.

Karl Peter Keil, em 1902, tal como depois Wolf, em 1912, nada refere a propósito do “*Traité des Parties Doubles*”. Entretanto, anota-se que, quando da publicação do fac-simile em 2004, **González Ferrando** no estudo introdutório (2004:CXL) indica como autor do livro **Bertrand-François Barrême**.

Richard Brown (1968/1906:353) no texto não faz qualquer referência nem ao livro nem ao autor, mas em final inventaria o livro como obra de **Bertrand-François Barrême**.

Reymondin (1909:32) considera o livro obra póstuma de **Bertrand-François Barrême**, que indica como nascido em Lyon, em França, e em 1640. Anota que a edição foi promovida por Nicolas, que qualifica como filho. A exposição deste autor foi repetida, muitas vezes com e outras sem citação da fonte, em muitas obras posteriores. **Esclarece o conteúdo do livro extractando alguns parágrafos**. O extracto que transcreve sobre eventual justificação para a designação do Razão por *Grand Livre* pode deixar no leitor uma errada atribuição de ingenuidade ao autor na redacção do texto. A consulta directa evidencia antes o propósito de facilitar a aprendizagem, embora às vezes em exposição sem adequado rigor (como exemplo ver Barrême; 1721:88).

O editor da “*Rivista italiana di Ragioneria*”, em 1911 (nr.10: pag 457), em esclarecimento e aditamento a notícia sobre a classificação de contas em gerais e particulares, refere **Nicolas como autor** do *Traité des Parties Doubles*.

Arthur Harold Woolf, em 1912, não faz qualquer referência ao “*Traité des Parties Doubles*”, mas a edição de 1721 consta do anexo com **bibliografia compilada por Cosmo Gordon**, este identifica como **autor Bertrand-François Barrême**.

Besta (1912:240) só refere Barrême a propósito da **regra de debitar e creditar**, que transcreve, baseado em citação de Schrott. Em nota **identifica o autor como Nicolas**. Da citação infere-se que não analisou a obra directamente.

Zurdo (1933:104) refere-se ao livro como “*interessante Tratado*” e atribui (1933:103) a **Bertrand-François Barrême** a qualificação de “*único perito para exame de contas e calculas da Câmara de Contas de Paris*”, qualificação que Lemarchand et al (1994) esclareceram só foi atribuída ao filho Gabriel.

Curiosamente destaca, tal como Reymondin, também a ingênua **explicação para designar o Razão como “Livro Grande”**, baseada no *“volume do livro e excelência e bela ordem com que nele se registam as operações”*.

Melis (1950:46 e 47) interpreta o livro de Barrême dentro da série Ricard (1709)²³, Barrême (1721), Giraudeau (1745) e Degranges²⁴ (1795), atribuindo-lhe **contributo para a “teoria das cinco contas gerais”**. Sobre a biografia de Barrême acolhe a exposição de Reymondin, mas **registra a dificuldade de identificar o autor** (tradução): *“editado pelo filho (entenda-se neto) Nicolas, que o ultimou, mas não sabemos em que medida; mas seria interessante saber, porque há duas possibilidades: Barrême pai (entenda-se o avô) tinha já exposto os conceitos, que tinha sumariado antes de falecer, ou foi o filho (entenda-se neto) que os formulou”*.

A tradução de **González Ferrando (1961: 217e218) de Vlaeminck (1956)** não altera a notícia deste sobre o livro de Barrême, só traduz o texto da versão original em Francês (1956:141e142). Repete a errada informação de Reymondin, sobre a data de nascimento, naturalidade e o parentesco entre François e Nicolas. Destaca o prefácio em **defesa da aplicação das partidas dobradas na contabilidade pública**, e, no texto, as **regras para debitar e creditar**, a **classificação de contas** em gerais e particulares, e a **avaliação de existências a valores de custo**. Por último dá particular realce ao uso do **balanço volante** e aos **procedimentos de apuramento de resultados**. Entretanto, só a tradução, portanto da autoria de **González Ferrando**, relaciona (1961: 232) Barrême, conjuntamente com Ricard, com o livro em português de 1764, o *Tratado sobre as Partidas Dobradas*.

²³ A série pode ser interpretada como reconhecendo que a classe de contas gerais é conceito já exposto por Ricard (1709), mas deve registar-se que este não usa a designação “contas gerais” mas sim (tradução) *“seres imaginários”*. Já antes Claude Irson tinha recorrido ao conceito (1778:cap.VI) sob a designação *“espécie de entidade racional”*. Por outro lado **esta colagem de Barrême à classificação das contas em duas classes, gerais e particulares, ignora a subdivisão que ele faz das contas gerais em (1721:237;tradução) coisas em natureza e contas representando o próprio**. Esta subdivisão sugere influência do autor De la Porte (1704).

²⁴ Adota-se a ortografia da BNF, com s em final. Na tradução de livro seu, em português, consta “Degrange”, sem o “s” final.

Em justificação do meu interesse neste trabalho, referi **Yamey (1975;XVIII a XX)** por qualificar o manual como “**excelente**”. O texto citado respeita à apresentação da lista de livros pioneiros da colecção existente na biblioteca do ICAEW (Institute of Chartered Accountants in England and Wales). Acrescente-se que Yamey (1975:XIX) destaca ainda o livro de Barrême pela **defesa da aplicação das partidas dobradas** ao sector público, aproximando-o de Pietra, Flori e Stevin, que igualmente consideraram o recurso às partidas dobradas **fora do mundo empresarial**. Yamey (1975:XX), também considera o conteúdo do livro como longamente testado em aulas de Bertrand-François e do “filho” Nicolas, (referência que deve ser entendida como ao neto). Portanto **Yamey considera o livro como obra colectiva**. Entretanto este autor tem um **crédito especial**, o de **ter reconhecido, em 1969, correspondência de parágrafos de Barrême a parágrafos nos dois primeiros livros escritos em português** (1969:581/582). No mesmo escrito, na nota 4, observa que (tradução) “*Por vários detalhes no livro é visível **que Barrême estava familiarizado com o livro de De la Porte***”. Como, a propósito da classificação de contas, justificarei, esta observação parece-me correcta. Dado que o **livro referido** é a “*Science de Négocians*”, cuja **primeira edição foi em 1704**, o autor não pode ser Bertrand-François, falecido em 1693, houve pelo menos alterações de redacção posteriores a 1704, que só podem ser atribuídas aos familiares que, depois dele, continuaram a escola.

Stevelinck prefaciou uma edição em fac-simile do *Traité des Parties Doubles*, publicada em Lyon em **1977**, repetindo parte significativa dos comentários feitos em **1970** (pág.138/141). Não obstante centrar a exposição em Bertrand-François, Stevelinck (1970:139) escreve : “*O seu filho e o seu genro continuaram segundo a linha traçada, até 1720, quando já se aproximavam dos sessenta. Então pensaram em gozar de um repouso bem merecido, vivendo designadamente do rendimento da venda dos seus livros. Em 1721 Nicolas Barrême promoveu a edição do *Traité des Parties Doubles*, que retomava em pormenor curso seguido na escola.*” A menção ao filho deve entender-se como feita ao neto, Nicolas, mas é claro o **entendimento do livro como correspondente ao**

curso seguido na escola. Faz notar que o uso do **Balço Volante**, designado por Barrême por “*Bilan en l’air*” já tinha sido recomendado por Jean André em edição de 1640 com a designação de “*Bilan volant*”. Identifica e transcreve várias **gravuras usadas nos livros ou cartazes de promoção de Barrême.** Anote-se desde já que Stevelinck também identifica (1970:63) **Barrême como fonte da exposição feita por Bonavie.**

Bernard et Lemarchand, em 1994, no *Miroir du Marchand*²⁵, resumem a reconstrução biográfica da família Barrême correspondente à informação mais actualizada e aparentemente melhor documentada. A data de nascimento de Bertrand-François Barrême que indicam corresponde à também indicada pela Bibliothèque Nacional de France (BNF); mas indicam como data do falecimento 1693, em vez da data indicada pela BNF, 1703. A primeira das datas é também a do **casamento do filho Gabriel**, data em que há documentos que referem **o pai como já falecido**, permitindo inferir que a data de falecimento indicada pela BNF não é a correcta. Conjecturam que a reconstrução biográfica, e erros sobre nascimento, naturalidade e parentesco entre Bertrand e Nicolas, podem ter sido dificultados por um meio irmão de Bertrand, filho do segundo matrimónio do pai, que também se chamava François. Sobre este irmão não existe documentação, admitindo-se que possa nascido em Lyon, a cidade onde existe uma rua com o nome Barrême e onde foi editado em 1977 o fac-símile do livro de 1721. Mais tarde **Lemarchand**²⁶, analisando datas e os factos biográficos documentados, e referindo-se à edição de 1721, comenta e pergunta: “*Pode considerar-se, como tem sido feito até ao presente como obra póstuma de François, um autor do século XVII ? Foi editado em 1721 por Nicolas Barrême (1687-174?), filho de Gabriel (1663-1711) e neto de François (1638-1693). O “Traité des Parties Doubles” é obra do avô, do filho, ou do neto ou dos três? Saiu da prensa do tipógrafo Nyon, com cuja filha Nicolas tinha casado em 1719, a obra não tem qualquer indicação precisa sobre parentesco, para além do nome Barrême. É seguro que só Nicolas podia ter redigido o prefácio. Este faz alusão*

²⁵ Do *Miroir du Marchand* (1994) consta a solução para o problema do desafio aritmético que acabou por opor em processo judicial Bertrand-François Barrême a Caude Irson e Pierre Desenne.

²⁶ Ver Lemarchand;1998:544; tradução literal; notas suprimidas, realces acrescentados.

às diversas tentativas para introduzir as partidas dobradas nas finanças públicas incluindo as dos **irmãos Paris**, em 1716, na qual talvez tenha participado. O famoso plano da introdução das partidas dobradas na Recebedoria Geral das Finanças, apresentada na obra, pode ser um testemunho. Estas questões não têm nada de fundamentais, mas demonstram como continua a ser precário o nosso conhecimento sobre os autores.” Portanto Lemarchand considera o livro **obra colectiva**.

Jean-Guy **Degos** (1998:85), professor da Universidade de Bordéus, qualifica Barrême como, na época, um dos **autores mais divulgados, mas a propósito do “Livre des Comptes Faits”**, e do processo social que legitimou o termo **“barème”** na língua francesa. Assume que M. Barrême equivale a Bertrand-François Barrême e refere Nicolas como filho deste. Relativamente ao conteúdo do livro sobre partidas dobradas destaca o **balanço volante** (Bilan en l’air), e a **classificação de contas** em gerais e particulares. Da bibliografia indicada por este professor não consta o *“Miroir du Marchand (1994)”*, portanto não veicula a informação mais actualizada.

Embora o livro a que respeitam estes meus apontamentos não tenha merecido especial atenção dos autores em português, considero oportuno registar o resultado da recensão efectuada.

Lopes Amorim em 1929 limita-se a listar o livro entre os textos em francês. Em 1969, ao referir e analisar os *“desvios da moldura contográfica”* de Pacioli, Amorim cita Barrême (1721) a propósito de da **substituição de livros em final de ano** (1969:140), da **regra de debitar e creditar** (1969:190) e da **classificação de contas** (1969:214). Não o cita a propósito da **numeração dos lançamentos no diário** (1969:163), o que teria justificação dentro do contexto. Entretanto mais importante que a substituição de livros é a recomendação de fazer anualmente balanço, que não refere. Sobre a classificação de contas, tal muitos dos autores que abordam o tema, não considerou o **esclarecimento de Barrême (1721:237) sobre a subdivisão das contas gerais em contas do proprietário e contas de**

coisas em natureza, o que reconcilia a classificação com a de De la Porte.

Gonçalves da Silva (1983:509)²⁷ refere Barrême numa nota cujo conteúdo tem particular interesse : “*Uma das obras de contabilidade publicadas na época pombalina é, em muitas das suas páginas, mera tradução do tratado de Nicolas Barrême*”. Já referi esta nota a propósito da identificação do autor do livro, agora pretendo salientar a notícia sobre a tradução. Como terei oportunidade de evidenciar, **qualquer das duas obras originais em português da época pombalina se enquadra na observação de Gonçalves da Silva**, que, admito, pudesse ser especialmente dirigida ao “*Tratado sobre as Partidas Dobradas*” (1764), dado que noutro lugar sugere que o “*Mercador Exacto*”(1758) está inspirado em De la Porte. Entretanto não tenho base para excluir a hipótese de respeitar ao *Mercador Exacto*, pois o significativo intervalo de tempo, desde 1770 a 1983, pode ter ensejado mudança de opinião. Acresce que em artigo de 1975:295 refere a notícia na Accountancy por Yamey em 1969 e troca de correspondência intermediada pelo bibliotecário do ICAEW.

Martin Noel **Monteiro (1965:65)** em introdução às “*Escolas Contabilísticas Clássicas*” refere a sequência Samuel Ricard, Bertrand-François Barrême e Degrange e, na página seguinte, escreve: “ *Degrange, como Barrême, preconiza dois grupos de contas: as contas do titular da contabilidade e as dos seus correspondentes*”. Também ignora a subdivisão de Barrême (1721:237) das contas gerais em contas de *coisas por natureza* e contas que *representam a entidade*.

Lopes de Sá (1998:64) só refere Barrême como elo de uma **corrente positivista**, em que também inclui Savary, De la Porte e Giraudeau, sem lhe dedicar atenção em especial. Dado que não justifica o apontar do dedo para a atitude positivista, podemos conjecturar que resulta da focagem nos fluxos da **regra para debitar e creditar**: “*o que entra deve ao que sai*”. Mas esta interpretação está prejudicada pelos esclarecimentos adicionais de

²⁷ Gonçalves da Silva incluiu o mesmo texto na edição ampliada de “*Curiosidades e Velharias*” (1985).

“M. Barrême” para os casos em que nada entra ou nada sai, e pelo alheamento relativamente a porquês em toda a obra.

Procurando sintetizar os **resultados da recensão das referências e opiniões** sobre a **identidade do autor e mérito do livro** de M. Barrême (1721), registo as seguintes observações:

— **A frequente qualificação do livro, como livro póstumo de Bertrand-François, deve ser posta em causa**, qualificando-o antes como um **fruto da escola de Barrême**. É um texto destilado na escola, incorporando trabalho seu e de familiares (não temos base para identificar os contributos do filho, do genro e do neto).

— São feitas referências ao livro a propósito da classificação de contas em gerais e particulares, das regras para debitar e creditar, do custeio de mercadorias por vender, do balanço volante, da aplicação das partidas dobradas na contabilidade pública, da designação de contabilista (comptable), da numeração dos lançamentos no diário, mas **não há inovação** por “M. Barrême”, este não é um autor pioneiro.

— Autores com autoridade, por exemplo por Yamey, reconhecem a **boa qualidade do livro como texto da época que ajudou à divulgação** das partidas dobradas.

— Mesmo não sendo obra inovadora, nem dos livros que na época tiveram mais edições, **na história portuguesa da contabilidade é uma referência importante na cadeia de divulgação das partidas dobradas**.

O livro sobre partidas dobradas de “M. Barrême”

O livro “*Traité des Parties Doubles ou Methode Aissé pour apprendre à tenir en Parties Doubles les livres du Commerce & des Finances*” é um livro com a primeira edição em 1721, com 302 páginas, se incluída a transcrição da autorização e privilégio outorgados (protecção da edição durante 18 anos contados a partir de 1719). Foi reeditado²⁸ em 1728, reedição que ainda era publicitada²⁹ em 1755. Por não dispor da segunda edição, não pude fazer cotejo das duas edições, nem encontrei informação esclarecedora. Foi publicado fac-simile, em 1977, da edição de 1721, com prefácio de Stevelinck.

A leitura do índice, detalhado na página seguinte, sugere a identificação das seguintes partes

- Prefácio
- Índice
- Instruções Gerais sobre as partidas dobradas
- Instruções particulares sobre cada um dos livros, Memorial, Diário e Razão, compreendendo a organização, procedimentos para escrituração e depois os problemas relacionados, como passagem do Memorial para o Diário, e do Diário para o Razão
- Monografia com duas séries de livros, A e B, incluindo fecho e reabertura de contas
- Observações e reflexões sobre as contas
- Descrição de procedimentos relativos ao Balanço Volante e ao fecho de contas e reabertura,
- Reflexões sobre o Saldo Geral [Fecho de contas]
- Instruções sobre os Livros auxiliares
- Plano de Contas para Recebedoria de Finanças
- Autorização e protecção da edição por 18 anos em 1719

²⁸ (Lemarchand; 1998:514). Edição referenciada também pela BNA: mfm 1314.

²⁹ Da edição de 1755 de “*les Comptes Faits*”, no “Catalogue des Nouvelles Editions de M. Barreme” consta: « Le Traité dès Parties Doubles, ... , in 8°, grande papier, **seconde edition**» .

Esta organização é confirmada pelo desenvolvimento do texto do “*Traité des Parties Doubles*”.

Esquema do Índice do livro de M. Barrême:

Assuntos (tradução livre)	Páginas	
Prefácio		Sem numeração
Índice		
Os Livros Principais em Partidas Dobradas	1 a 3	
Instrução Particular do Memorial	4 a 11	4 a 38 Fonte da cópia dos 2 livros portugueses
Instrução Particular do Diário	11 a 24	
Instrução Particular do Razão	24 a 38	
Passagem do Memorial ao Diário	38 a 85	Descrição pormenorizada de procedimentos
Instrução Particular do Reportório	85 a 88	
Passagem do Diário ao Razão	88 a 110	
Monografia		111 a 235
Memorial A	111 a 135	Exemplos
Memorial B	137 a 142	
Diário A	143 a 182	
Diário B	183 a 188	
Reportório	189 a 191	
Razão A	194 a 225	
Razão B	228 a 235	
Reflexões sobre contas abertas no livro Razão ou que poderiam ser abertas	237 a 250	
Maneira de pontear os livros	251 a 253	Descrição de procedimentos
Do saldo geral (Balanço Volante)	254 a 269	
Da abertura dos livros marcados com B	270 a 272	
Reflexões sobre o saldo geral	273 a 277	Análise
Livros auxiliares		278 a 284
Livro de Caixa	278	Justificação e descrição pormenorizada de procedimentos
Livro de Vencimentos	279	
Livro de Aceites	280	
Livro de Saques	281	
Livro de Aceites e Saques	282	
Livro dos Números	283 a 284	
Plano de contas de recebedoria das finanças em partidas dobradas		285 a 300
Aprovação da edição e privilégio real		301 a 302

O livro abre com um **prefácio não assinado** em que sobressai a **defesa da utilização das partidas dobradas nas finanças públicas** e a **referência aos irmãos Paris**. Da redacção não consta qualquer referência que sugira que o autor do prefácio não é o autor do livro. À data da edição já tinham falecido tanto Bertrand-François, em 1793, como o filho Gabriel, em 1711, factos que por si permitiriam concluir que o prefácio só pode ter sido escrito por Nicolas; esta conclusão que é corroborada pela referência aos irmãos Paris.

Segue-se o **índice** e a exposição. Há uma nota, logo a seguir ao índice, que entendo dever transcrever (1721:s/n; tradução): *“Muitas das minhas instruções repetidas poderão fatigar o leitor inteligente; mas podem ser úteis aos que tiverem maior dificuldade: quero que o meu livro possa ser entendido por estes últimos”*. Um dos assuntos várias vezes abordado é a classificação de contas em gerais e particulares e, só na última “instrução” (1721:237), Barrême acrescenta esclarecimentos que o aproximam de De la Porte, facto de que não encontrei noticiado em qualquer recensão. Portanto **as repetidas abordagens** de um mesmo assunto, **pelo menos quanto à classificação de contas, acabam por não corresponder a mera repetição**. Há outras pequenas variações na forma de expor um mesmo assunto, quando repetido, acentuando a convicção que a urdidura do livro corresponde ao destilar de experiência em aulas, eventualmente por diferentes professores.

A **exposição** sobre partidas dobradas abre com uma curta apresentação dos **livros** destacando os 3 **principais**: Memorial, Diário e Razão (designado como *“Grand Livre”*). Regista a necessidade de identificar as séries de qualquer dos livros com letras, a 1.^a como A, a seguinte como B, etc. . A seguir faz a **exposição relativa a cada um dos livros principais**, indicando o traçado que cada deve ter e esclarecendo a sua utilidade e procedimentos relacionados.

A “Instrução Particular” dos três livros principais ocupa até à página 38, a seguir descreve os problemas do preenchimento dos livros e passagem dos lançamentos, referindo, a propósito, o Reportório.

Ao **Memorial** só dedica algumas páginas, 4 a 10. Depois de descrever o traçado e formato do formulário que prescreve, observa (1721:4) que “*não é preciso muita habilidade mas é necessária grande exactidão*” nos registos. Observações semelhantes constam quer do Mercador Exacto (1758), pág. 1 (sic), “*sobre o Memorial se escreve singelamente as negociações tais e quais se fizeram*”, quer do texto preparado para ditar pelo primeiro lente da Aula do Comércio (Sousa:1765:4): “*Para fazer os assentos no Borrador é necessária pouca ciência, e uma grande exactidão*”.

A seguir exemplifica com registos de compras, vendas, pagamentos, aceites e saques. Termina esclarecendo que há procedimentos alternativos sendo qualquer deles correcto: por exemplo, quando há diversos credores, pode fazer-se o registo em conjunto ou separadamente.

Sobre o **Diário**, depois de descrever o traçado e formato do livro, esclarece que **registra em contas os assentos do Borrador**, contas que são abertas no Razão (*Grand Livre*). **Introduz a classificação das contas de Razão nos dois grupos de contas**, as **gerais**³⁰, que são as contas do negociante a quem os livros pertencem, e as contas **particulares**, que são as contas de terceiros.

É ainda dentro da instrução particular sobre o Diário que indica a **regra** (1721:15; tradução) “*Para conhecer o devedor e o credor de uma partida que se queira registar no Diário, é preciso consultar a regra geral, que diz: o que entra deve ao que sai*”.

Mais adiante (1721:18; tradução) esclarece “*o nosso princípio geral indica que o que entra seja devedor, e o que sai seja credor; mas não nos esclarece sobre quem deve ser o devedor numa negociação em que não entra nada, e quem é o credor numa*

³⁰ A actual frequente referência às contas compostas, ou colectivas, ou complexas, registadas no Razão designando-as “contas gerais” justifica que se realce a diferença de conceitos. Na época as contas eram “gerais” porque eram contas adequadas a qualquer negócio, não eram “particulares” como as dos correspondentes. O assunto é exposto a propósito das contas movimentadas no Diário (1721:11), depois a propósito do Razão (1721:16) e volta a ser abordado nas reflexões, a pág 237, sendo então esclarecido que as “contas gerais” **abarcam COISAS POR NATUREZA e outras QUE ME REPRESENTAM PESSOALMENTE**. Este esclarecimento coloca em crise a apreciação frequente contrapondo as classificações de Barrême e De la Porte.

negociação em que não sai nada". Com este fundamento anota os casos especiais de não entrar nada, de não sair nada, e de nem entrar nem sair nada, nos seguintes termos:

- (1721:17; tradução) “ *Quando **não entra nada**, a pessoa com quem se negocia deve ser devedor, e o que sai deve ser credor*”.
- (1721:17; tradução) “ *Logo que **não sai nada**, o homem com o qual o negocio deve ser o credor*”.
- (1721:18; tradução) “ *Nas negociações em que **não entra nada e em que não sai nada**, é preciso consultar o bom senso para encontrar o devedor ou o credor*”.
- (1721:19; tradução) “*O **bom senso** indica que o homem ao qual eu vendo a crédito seja devedor*”.

É hoje difícil contextualizar alguns dos problemas da época. Por exemplo, era problema **justificar que debitar um correspondente não significava considerá-lo devedor.** Se um correspondente era credor e o negociante lhe fazia um pagamento para liquidar a dívida, havia que justificar um débito que não significava que o correspondente fosse considerado devedor. Esse é o enquadramento da observação seguinte (1721:19; tradução) “*Ainda que pareça pouco razoável indicar como devedor uma pessoa ao qual só entrego o que lhe devo, entretanto não há nada mais correcto do que esta forma de agir.*”

Sobre a **redacção dos lançamentos em diário** anote-se, em particular, que os **lançamentos são numerados** e o número atribuído usado como referência ao preencher o Razão.

Passando ao **Razão**, descreve pormenorizadamente o procedimento relativamente à **abertura de uma conta** e relativamente à **passagem de um lançamento do Diário para o Razão**. A propósito da abertura de contas são de novo esclarecidos os conceitos de contas gerais e contas particulares. Como curiosidade anote-se que, sobre o preenchimento do razão, **faz descrição separada para o lançamento a débito e para o lançamento a crédito**, embora em qualquer dos casos esquematizando as mesmas sete etapas:

1. **Procurar a conta** no livro Razão;
2. **Escrever a data**;
3. Escrever a **razão causadora** da conta ser movimentada;

4. Inutilizar **espaços em branco**;
5. Escrever a **referência** do lançamento **no Diário**;
6. Escrever a página do lançamento de **contrapartida**;
7. Escrever o **valor**.

Na época era preocupação que **a mera leitura do Razão possibilitasse o esclarecimento do movimento, o que podia transformar cada lançamento no Razão numa transcrição quase total do lançamento no Diário**, embora com algumas alterações e também com o **aditamento da conta de encontro**, isto é da conta de contrapartida. Como Barrême numera os lançamentos em Diário depois usa o número como referência antes da indicação da conta de contrapartida, mas **na monografia não repete o histórico do Diário**. Note-se a observação (1721:36, tradução) *“Muitos negociantes costumam indicar simplesmente a quem é devido ou por quem é devido, sempre que registam numa conta geral, sem indicar qualquer condição da negociação. Pelo contrário, sempre que registam sobre uma conta particular, eles explicam amplamente todas as condições da negociação, não se deve reprovava esta maneira de fazer. Quando escrevem numa conta geral escrevem numa conta em que ninguém vai ler além do próprio; quando escrevem numa conta particular escrevem na conta de uma pessoa que tem o direito de examinar a conta que lhe respeita, e que quer saber porquê foi debitado e porquê foi creditado”*. Depois acaba por sugerir que seja registado **o que for essencial**, conforme o **critério do leitor**.

São **objecto de esclarecimento** as contas de Caixa, Capital, Aguardente, Bilhetes do Tesouro, Saques, Mercadorias Gerais, mercadorias especificadas, Lucros e Perdas, Aceites, Despesa Doméstica, e Pierre Joly - negócio de minha conta. **Por critério actual é difícil encontrar o racional de seriação para esta sequência, especialmente quando, nas reflexões, se subdividem as contas gerais em “contas de coisas por natureza” e “contas que me representam pessoalmente”**.

Tem especial interesse anotar a ordem dos esclarecimentos a propósito de cada título das contas gerais, dado que o 1º. Lente da Aula do Comércio de Lisboa (Sousa;1765:33) adopta solução semelhante (primeiro conteúdo e depois operações registadas).

Sobre a conta de “Caixa” esclarece (1721: 27, tradução): *“Abre-se a conta de Caixa para todas as peças de ouro e prata amoedadas, que entrem ou saiam de minha casa. Todos os negócios que faço a contado, isto é, todas as negociações que fazem entrar ou sair dinheiro efectivo, devem ser registados na conta Caixa. São registadas a débito ou crédito de Caixa considerando as suas diferentes naturezas”*.

Outro exemplo, sobre a conta de “Aguardente”, escreve (1721:27, tradução): *“Abre-se a conta de “Aguardente” para todas as aguardentes que entram e saem do meu estabelecimento. Abro uma conta para aguardente porque tenho conveniência em conhecer os lucros que realizarei com o comércio de aguardente. O comerciante tem a possibilidade de abrir uma conta separada para cada uma das mercadorias de que espera negócio considerável. Todas as compras e todas as vendas que faça de aguardente devem ser registadas na conta de aguardente”*.

A seguir à apresentação de cada um dos três livros principais, a exposição segue, a partir da página 38, com **descrição do trabalho de passagem do Memorial para o Diário e do Diário para o Razão**. Aparece intercalado esclarecimento sobre o conteúdo do **“Reportório”** (índice do Razão), dada a necessidade de recorrer a este para identificar as contas do Razão. Anote-se que as **letras** dos nomes de pessoas consideradas para pesquisa são as **do apelido**. Nesta etapa são apresentados exemplos possibilitando o cotejo de alguns lançamentos no Memorial com o correspondente no Diário, e também são relacionados os lançamentos no Diário com os do Razão.

Merecem registo, para cotejo com as soluções dos autores portugueses, os esclarecimentos relativos a identificação da coluna de débito, deve ou devem, da coluna do crédito, haver, as referências relativas à **indicação do número de lançamento em diário e da conta de contrapartida, ou conta do encontro**, e as anotações a fazer no Diário, ao lado da indicação da página de razão de cada conta, relativamente à indicação de ter sido processada a passagem para o Razão.

A partir da página 111, e até à página 236, desenvolve-se a **monografia**, que portanto representa parte significativa do livro (mais de 1/3).

Terminada a monografia, retoma a exposição na página 237 sob o título (tradução) “*Reflexões sobre diversas contas abertas no Razão, e sobre contas que poderiam ter sido abertas*”. Começa este tema repetindo a “instrução” sobre as classes de contas e contas abertas. Justifica transcrição o esclarecimento (1721:237, tradução, realce acrescentado): “As **contas gerais** são as minhas próprias contas; as **contas particulares** são as contas dos meus correspondentes. Entre as **minhas contas gerais** há as que são abertas para **coisas por natureza**, como Caixa, Bilhetes do Tesouro, Aguardente, e há **outras que me representam pessoalmente**, como Capital, Lucros e Perdas, e Despesas Domésticas”.

Tanto ao abordar a classificação na instrução sobre o diário (1721:11) como depois ao voltar a abordá-la na instrução sobre o Razão (1721:16), só são referidas as duas grandes classes, contas gerais e particulares. Só na abordagem **dentro das reflexões reparte uma delas, as contas gerais, por contas do negociante e contas de coisa por natureza, listando algumas contas de cada subdivisão.**

Assumindo alterações sucessivas do texto usado em aulas, é razoável conjecturar que as reflexões foram escritas depois de conhecido o livro de **De la Porte, editado em 1704**. Este considera **três classes**, distinguindo à partida, as **contas do negociante**, as de **coisas em ser** (com o mesmo entendimento que coisas por natureza), e as de **correspondentes**. **Em ambos os casos temos em final**

1. **contas do negociante,**
2. **contas de coisas por natureza (ou coisas em ser), e**
3. **contas particulares,**

estas designadas por De la Porte por contas de correspondentes.

Anote-se, entretanto, que a **seriação de contas** é problema em **destaque na exposição de 1704 por De la Porte**, enquanto que Barrême adopta lista de contas sem aparente critério da ordem em que aparecem. Já depois de ter apresentado a

subdivisão das contas gerais, Barrême refere as contas de contas em ser e as do negociante sem qualquer separação: sucessivamente as contas de caixa, capital, saques, mercadorias, lucros e perdas, aceites e despesas domésticas. A seguir ocupa-se das **contas que poderia ter aberto** exemplificando com seguros, mercadorias de conta alheia e outras. **Para cada uma** destas contas repete a **indicação do conteúdo e o significado dos movimentos a débito e a crédito.**

Se considerarmos o livro como correspondendo a uma sequência de aulas, justifica-se **esta reflexão**, em parte mera repetição, sobre as contas **depois da monografia, isto é, depois de os praticantes disporem de referências práticas.**

Ainda na lógica de sequência de aulas é abordado, com descrição detalhada, o trabalho de **“Pontear”** os Livros, e a seguir o **“Balanço Volante”**; em qualquer destas etapas o propósito é a **verificação de correcção.** O Balanço Volante é um **balanço de saldos**, tendo como principal utilidade a **conferência dos lançamentos feitos**: igualdade dos totais de saldos devedores e credores. Considerado correcto o Balanço Volante, são descritas as **operações de inventário, desde a contagem de dinheiro à avaliação dos créditos e débitos de mercadores.**

Feito o inventário, são descritos os procedimentos correspondentes ao que hoje chamamos **rectificação e apuramento** dos resultados. Anote-se que, diferentemente da solução adoptada por outros autores, Barrême sugere que estes movimentos **sejam registados no Memorial e depois no Diário**, e só depois passados ao Razão. Entretanto admite a hipótese de o leitor preferir processar estas operações só no Razão.

Na descrição das operações de rectificação, após inventário e quando há mercadorias por vender, exemplifica a avaliação com base no custo do total entrado, mas não dá qualquer destaque ao problema.

A **mudança dos livros** implica o fecho das contas por contrapartida do **balanço de saída** “na série de livros A” e a reabertura por **balanço de entrada** “na série de livros B”. **Ressalvada a mudança de livros, não faz referência a qualquer procedimento equivalendo ao actual fecho de**

contas. As contas continuam no ano seguinte com os saldos com que ficam depois da rectificação e resultados.

Toda a exposição até às reflexões sobre “**o saldo geral**” é feita tomando como referência os três livros principais, e em especial os saldos do Razão, totalizados no Balanço Volante. Recapitula os procedimentos de apuramento e rectificação de contas, conferência no Balanço volante e acaba a **interpretar os resultados** nos termos seguintes (Barrême; 1721:273, tradução): “*Comecei o ano de 1719 com um inventário totalizando 234926 libras: no fim do ano de 1719 o tenho o meu inventário totalizando 287920 libras 18 soldos e 4 dinheiros, o inventário B excede o inventário A em 52994 libras 18 soldos e 4 dinheiros. Estas 52994 libras 18 soldos e 4 dinheiros correspondem a 32000 libras do herdado de meu tio, e de 20994 libras 18 soldos e 4 dinheiros que representam o total dos lucros que fiz durante 1719.*” Nas lições preparadas para ditar pelo nosso primeiro lente Henrique de Sousa, também aparece a herança de um tio (1765:98/99) para esclarecer o processo de interpretação do balanço, mas não há mais semelhanças no modelo.

A seguir abordam-se, de páginas 278 a 284, os **livros auxiliares** de caixa, vencimentos, aceites, saques, livro de aceites e saques em conjunto e livro dos números, anotando que pode haver outros livros auxiliares, os convenientes para cada caso específico.

Em final de livro, de pág.s 285 a 298, aparece um **plano de contas especialmente adaptado às finanças públicas** seguido do esquema, pág.s 299 e 300, cotejando as diferenças de entendimento de alguns conceitos respectivamente nas finanças públicas e no comércio.

O plano de contas adaptado às Finanças legitima a pergunta: qual a razão para não ser considerado um plano, uma lista de contas, para o comércio? Uma resposta, que parece ter suporte, corresponde a considerar que o problema em destaque, como evidenciado no prefácio, era a aplicação das partidas dobradas nas finanças públicas.

O livro termina com a transcrição da autorização da edição e do **privilégio, por dezoito anos** contados a partir da data de outorga, em 26 de Janeiro de 1719, em nome do rei de França e Navarra, Luis XV no quarto ano de reinado³¹ (tinha 9 anos e corria a regência de Filipe d'Orléans).

A organização do livro, as repetições de assuntos, a maneira de dizer, sugerem correspondência com aulas para ensino de partidas dobradas, e evidenciam a **preocupação de encontrar regras práticas para ensinar a registrar a grande variedade das operações possíveis**. Merecem destaque, dentro das soluções adotadas, a **não existência de evocação religiosa**, a **numeração dos lançamentos no diário** e correspondente referência no Razão, o uso do **Balanço Volante**, a preferência pelo registo **dos lançamentos de rectificação e apuramento no Memorial e Diário** e a classificação de contas baseada na distinção entre **contas gerais e particulares** com repartição das **contas gerais por contas de “coisas por natureza” e “contas que representam o mercador”**.

³¹ Luis XV nasceu em 1710, sucedeu a Luís XIV em 1715. Em 1719, o regente era Filipe d'Orléans, mas Filipe V de Espanha ainda questionava o direito à regência.

Modelos de escrituração

Parecendo-me importante o aspecto dos modelos conforme a apresentação original, refiro as notas seguintes aos extractos que se seguem, em fac-simile, de registos da monografia que consta do *Traité des Parties Doubles*.

Reproduz-se a página 7 do Memorial A.

Cada registo é precedido pela data, que é indicada a meio do traço de separação do registo anterior. A importância total do movimento é sempre incluída em escrita por extenso na descrição da operação. As colunas de valores estão de acordo com as divisões da moeda francesa da época.

A seguir reproduz-se a página 12 do Diário A.

Esta página do Diário tem registos em correspondência com a página do memorial, repare-se na data de 2 de Junho (*du 2 Juin*). É indicada a data incluindo dia, mês e ano quando não constem de lançamento anterior, sendo só indicado o mês e dia, ou só o dia, na medida em que se mantenha indicação anterior. Os lançamentos estão numerados, na gravura de 63 (o correspondente a 2 de Junho) a 66. A conta a débito é seguida da expressão deve a (*doit au*), ou devem a (*doivent au*), marcando a separação e identificando a conta devedora e a credora. Depois de indicadas as contas a movimentar é indicado o valor por extenso, e só depois é descrita a operação. Na primeira coluna é feito um traço por cima do qual se inscreve a página do Razão a movimentar a débito, e por baixo a página do Razão a movimentar a crédito. Os pontos à ilharga da indicação das páginas do Razão indicam que o movimento já foi passado. Os números dos fólhos de razão só têm pontos na ilharga esquerda, indicando que foram passados ao Razão, se tivessem sido conferidos teriam outro ponto do lado direito. Todos os lançamentos da página reproduzida são simples, uma conta a débito outra a crédito.

Em final reproduzem-se em fac-simile lançamentos em três contas do Razão. Repare-se na economia da descrição nos lançamentos. A redacção dos lançamentos no Razão era um tema de opiniões, na época.

122 *le folio 12 du Mémorial A.*

<i>Du 24 May 1719.</i>	
J'ai envoyé au Sr. JEAN CRISAC d'Amsterdam la partie de Bled de l'autre part achetée des Srs. BLUTONS, je lui vend <i>trente-deux mille liv.</i> & je me charge des frais de transports d'Orleans à Calais qui me coûtent 250 liv. L.	32000
<i>Du 28 dudit</i>	
Le Sieur MARTIN PAPILLON de Paris m'a payé <i>quatre mille six cents liv.</i> pour acquit de la vente à lui faite le 28 Janvier dernier...	4600
<i>Du 29 dudit</i>	
J'ai tiré sur la veuve BAUDRAN une Lettre de Change de <i>sept mille cinq cents soixante liv.</i> à huit jours devûe à l'ordre du Sr. FRANÇOIS BOULE' de Paris à qui je l'ai remise.	7560
<i>Du 2 Juin</i>	
J'ai acheté du Sr. MICHEL LE ROUX de Paris 100 pieces d'Eau-de-vie <i>vingt-deux mille cinq cents liv.</i> le tout à payer dans six mois, à condition d'escompte à $\frac{1}{2}$ pour $\frac{0}{0}$ par mois. 100 Pieces à 225.	22500
<i>Du 5 dudit</i>	
J'ai reçu du Sr. le GENDRE de Paris <i>douze mille liv.</i> qu'il m'a payées pour le compte de JEAN CRISAC d'Amsterdam.	12000
<i>Du 7 dudit</i>	
J'ai reçu du Sr. CARON de Paris une Lettre de <i>seize mille liv.</i> acceptée par le Sr. MORAS payable au premier Janvier prochain, que ledit CARON m'a donnée pour le compte de JEAN CRISAC d'Amsterdam.	16000

le folio 19 du Journal A.

161

Du 2 Juin 1719.		
	63	
52 29	EAUX-DE-VIE doivent au Sieur MICHEL LE ROUX de Paris vingt-deux mille cinq cens liv. pour 100 pieces d'Eau-de-vie qu'il m'a vendues, à payer dans six mois, à condition d'escompte à demi pour 100 par moi.	
	Sçavoir,	
	100 Pieces à 225 liv. la piece. L.	22500
Du 5 dudit		
	64	
1 27	CAISSE doit au Sr. JEAN CRISAC d'Amsterdam douze mille liv. que le Sr. LE GENDRE de Paris m'a payées par son ordre.	12000
Du 7 dudit		
	65	
54 7	REMISES ACTIVES doivent au Sr. JEAN CRISAC d'Amsterdam seize mille liv. pour une Lettre de Change de pareille valeur, acceptée par le Sr. MORAS, payable le premier Janvier prochain, que le Sr. CARON de Paris m'a remise par ordre, & pour le compte dudit JEAN CRISAC.	16000
Du 15 dudit		
	66	
1 10	CAISSE doit au Sieur MARTIN PAPILLON de Paris quatre mille trois cens livres, qu'il m'a payées pour acquit d'une vente à lui faite, cy.	4300

194 le folio 1 du Grand Livre marqué A.

1719.		Nombre de Grand Livres	Restant des Grand Livres	livres	fol	d.
CAISSE DOIT,						
Janv.	1	A Capital pour l'argent comptant trouvé en icelle.....	1	1	110000	
	7	A Eaux-de-vie pour 10 pieces vendues comptant.....	15	1	1300	
	17	A Draps d'Angleterre pour 10 pieces vendues comptant.....	11	6	6140	
		A Marchandises generales pour Toiles vendues comptant.....	11	5	5100	
Fev.	11	A Remises Actives.....	31	4	4000	
	15	A Paul le Clerc de Roüen reçu de lui.....	33	3	1500	
	16	A Remises Actives.....	36	4	3100	
Mars	6	A Profits & Pertes pour intérêts de Billets d'Etat.....	41	11	800	
	10	A N. le Blanc reçu de lui.....	46	3	11000	
Avril	9	A N. le Blanc reçu de lui.....	51	3	1516	13
	9	A Remises Actives.....	52	4	4100	
May	14	A Remises Actives.....	58	4	12100	
	18	A M. Papillon reçu de lui.....	61	10	4600	
Juin	1	A Jean Crifac d'Amsterdam reçu pour son compte de le Gendré de Paris.....	64	7	12000	
	11	A M. Papillon de Paris reçu de lui.....	66	10	4300	
	30	A la veuve Baudran reçu d'elle.....	71	9	41476	10
Juillet	1	A Paul Dubois de Lyon reçu pour son compte.....	71	15	10000	
	11	A De Launay de Paris reçu de lui.....	78	14	1260	
	10	A J. Crifac reçu de Paul le Noir.....	81	7	3000	
Augst	2	A Georges le Roy reçu de lui.....	83	10	10100	
	4	A Nicolas le Blanc reçu de lui.....	84	3	5113	6
	18	A Jean Crifac d'Amsterdam reçu de François Remoud.....	89	7	6000	
Sept.	10	A Martin Papillon de Paris reçu de lui.....	93	10	4000	
		Porté à folio 16.....			179146	10

le folio 1 du Grand Livre marqué A. 195

1719.		Nombre de Grand Livres	Restant des Grand Livres	livres	fol	d.
AVOIR,						
Janv.	4	Par Eaux-de-vie pour 30 pieces achetées comptant.....	14	1	5850	
	9	Par Draps de Hollande pour 4 pieces achetées comptant.....	16	6	1645	
	11	Par Marchandises Generales pour Sucre acheté comptant.....	17	5	440	
		Par Marchandises generales pour Cailles de vin de St. Laurent.....	18	5	3600	
	20	Par Tapifferies pour 11 Temures achetées comptant.....	19	8	8045	
	25	Par Papiers pour 12 Balots achetés comptant.....	20	8	14300	
Fev.	1	Par G. le Roy pour prêt à lui fait.....	15	10	10000	
	3	Par François Boulé.....	13	7	7100	
	8	Par Michel le Roux.....	31	9	1100	
	21	Par Marchandises Generales pour Caffé & Sucre.....	37	5	13850	
Mars	1	Par les Freres Gaudron.....	40	13	5100	
	11	Par dépenfe Domestique.....	43	13	2000	
	15	Par J. Crifac pour sa Traite à vûe.....	45	7	12000	
Avril	15	Par Remises Actives.....	53	4	19000	
May	15	Par Traités Passives.....	54	11	15000	
	8	Par les Freres Gaudron pour reffe à eux payé.....	17	13	5100	
	21	Par Marchandises G. pour Bled.....	59	5	10000	
	24	Par Jean Crifac pour frais des Bleds à lui envoyés.....	60	7	150	
Juin	17	Par Michel le Roux pour paiement à lui fait.....	67	9	11851	1
	30	Par Traités Passives.....	71	11	13090	18
Juillet	3	Par P. le Clerc pour prêt à lui fait.....	74	3	15000	
	8	Par Jean Wolter pour frais.....	77	11	109	1
	14	Par dépenfe Domestique.....	79	13	2000	
	15	Par Traités Passives.....	80	12	10000	
Augst	21	Par J. Crifac d'Amsterd. pour frais.....	88	7	120	
		Porté à folio 16.....			107794	5

198 le folio 3 du Grand Livre marqué A.

1719.		Nombre de Grand Livres	Restant des Grand Livres	livres	fol	d.
Le Sr NICOLAS le BLANC de Paris DOIT,						
Janv.	1	A Capital.....	9	1	11000	
Avril	6	A Draps d'Angleterre pour 18 pieces à lui vendues.....	50	6	7670	
Augst	17	A Papiers pour 10 Balots à lui vendus.....	26	8	14400	
					44070	

le folio 3 du Grand Livre marqué A. 199

1719.		Nombre de Grand Livres	Restant des Grand Livres	livres	fol	d.
AVOIR,						
Mars	10	Par Caisse qu'il a payé pour acquit de la partie ci-contre.....	46	1	11000	
Avril	6	Par Caisse qu'il a payé sur la vente ci-contre.....	51	1	1516	13
Augst	6	Par Caisse qu'il a payé pour reffe de la vente ci-contre.....	24	1	5113	6
Nov.	15	Par Caisse qu'il a payé pour acquit de la vente ci-contre.....	108	16	14400	
					44070	

1719.		Nombre de Grand Livres	Restant des Grand Livres	livres	fol	d.
Le Sr. PAUL LE CLERC de Roüen DOIT,						
Janv.	1	A Capital.....	10	2	1500	
Juillet	3	A Caisse à lui payé.....	74	1	15000	
		A Billets d'Etat à lui livrés.....	74	4	15000	
					15500	

1719.		Nombre de Grand Livres	Restant des Grand Livres	livres	fol	d.
AVOIR,						
Feb.	15	Par Caisse qu'il a payé pour acquit de la partie ci-contre.....	33	1	1500	
Dec.	30	Par Billan de sortie.....	123	16	10000	
					11500	

Notar: As duas últimas contas estão abertas nas mesmas páginas, 198 e 199. O ano, 1719, só está indicado antes de aberta a primeira conta.

Os lançamentos compostos são redigidos no Diário de forma a possibilitar lançamentos simples nas contas de Razão, como se exemplifica no lançamento número 74, (transcrito da página 23 do Diário A), conforme a figura seguinte.

<i>Du 3 dudit</i>		
74		
Le Sieur PAUL LE CLERC de Rouen doit aux SOUS-NOMMEZ cin- quante mille liv. que je lui ai prêtées, à rendre dans un an especes sonnantes, & sans interêt.		
S Ç A V O I R,		
3 - 1	A CAISSE 25000 liv. que je lui ai données en es- peces sonnantes pour moitié du prêt à lui fait L. 25000.	
3 - 4	A BILLETS D'ETAT 25000 liv. que je lui ai don- nées en Billets d'Etat pour seconde moitié dudit prêt. L. 25000.	} 50000
<i>Du 5 dudit</i>		

A conta do terceiro, folha do razão nr. 3, consta duas vezes, permitindo que os movimentos sejam, ou não, separados de acordo com as contrapartidas. Repare-se também na expressão (ortografia da época) “*sous-nommez*”, correspondente a “*abaixo indicados*”, em português foram mais frequentes as expressões “*seguintes*” e “*diversos*”, esta última em fase posterior. Na monografia, surpreende a falta do balanço após apuramento de resultados, embora a páginas 256 e 257 seja apresentado modelo de Balanço Volante.

Texto de Barrême no “Mercador Exacto” e no “Tratado sobre as Partidas Dobradas”

Na “Accountancy” de 1969, Agosto, o prof. Basil S. Yamey anotava (1969:581): “*De facto, o texto de Bonavie é muito tirado de Barrême. Bonavie pouco diz que não esteja em Barrême, e omitiu muito. O autor anónimo tirou menos, mas as primeiras 16 páginas do seu texto baseiam-se substancialmente em Barrême*”. Confirmando a apreciação de Yamey, constatei que, além das **regras para debitar e creditar** e da **classificação de contas**, existem **sequências de parágrafos**, em qualquer dos dois primeiros livros em português, que **correspondem a tradução quase literal de texto de Barrême**.

O texto de Barrême aproveitado pelos autores dos livros em português, corresponde à exposição até à página 38, e o *Traité des Parties Doubles* tem 300. Entretanto este bloco de páginas corresponde à caracterização da escrituração por partidas dobradas e dos livros principais e, curiosamente, ambos os livros em português terminam a exposição correspondente na página 16. A partir da página 17 Bonavie recorre predominantemente a exemplos, e o autor anónimo, a partir da página 17, passa a expor com base em perguntas e respostas³². Procurei identificar texto suficiente para apreciação e apoio de conclusões, sem a preocupação de identificar a totalidade das transcrições.

A tradução de francês com mais de um quarto de milénio é, em muitos casos, susceptível de várias redacções em português actual. Acresce que também **o português dos autores portugueses do século XVIII acolhe maneiras de dizer que não são as actuais.** A solução adoptada separa o problema da tradução de francês antigo para português actual, do problema de interpretar hoje a forma de dizer, e de traduzir a partir do francês, dos autores em português no século XVIII.

³² A partir da página 19 há sequências de parágrafos que são tradução de texto de De la Porte (1704)! Registei noutros apontamentos o resultado do cotejo do texto de De la Porte com as perguntas e respostas relativas a “negociações”.

Cotejo com o

Mercador Exacto

Tradução em português actual de texto do <i>“Traité des Parties Doubles”</i>		Cópia em português actual de texto do do <i>“Mercador Exacto”</i>	
(Notar: Os nomes das contas, os valores em moeda, e medidas, são outros; para facilidade de cotejo, as iniciais dos nomes de contas e outros nomes próprios foram escritos em maiúsculas.)			
4	Instrução Particular do Memorial	Instrução Particular do Memorial	2
4	Qualquer negociação feita por um negociante deve originar pelo menos um artigo no memorial.	Qualquer negociação que um negociante faz, deve ao menos formar um artigo no memorial	2
4	A palavra negociação é um termo genérico, de que a gente se serve para exprimir todos os negócios diferentes do comércio. Uma compra, uma venda, uma troca, um pagamento, um desconto, uma letra de câmbio, e cada acto de comércio pode ser chamado uma negociação.	A palavra negociação é um termo genérico, que serve para expressar as diferentes operações do comércio. Uma compra, uma venda, uma troca, ou alborque, um pagamento, um rebate, e qualquer acção de comércio pode ser chamada negociação.	2
6	Quando se trata de escrever no Memorial uma compra feita, é preciso anotar cuidadosamente	Sendo necessário escrever no Memorial, ou Borrador, um compra que se fez, deve-se cuidadosamente pôr	2
6	A data do dia em que a compra é feita	A data do dia em que foi feita	2
6	Qual é a qualidade da coisa comprada	Qual é a qualidade da coisa comprada	2
6	Que quantidade foi vendida.	A quantidade, que dela se comprou.	2
6	A quem se vendeu.	A quem foi a compra feita	2
5	O preço da coisa comprada e o valor da compra	O preço da coisa comprada	2
	Se a compra foi feita a contado, ou a crédito, ou se entregamos em pagamento quaisquer efeitos, como letras de câmbio, Mercadorias ou Bilhetes do Tesouro.	Se a compra foi a dinheiro de contado ou se foi a pagamentos; e os tempos convencionados; ou se dão alguns efeitos em pagamento.	2

Tradução em português actual de texto do		Cópia em português actual de texto do	
“ <i>Traité des Parties Doubles</i> ”		“ <i>Mercador Exacto</i> ”	
		(Continuação)	
11	Instrução Particular do Diário	Instrução Particular do Diário	4
11	O Diário deve ser um Registo semelhante ao Memorial, deve ser de papel grande, encadernado <i>in folio</i> , e cada uma das suas páginas deve ter quatro riscos colocados como são os do Memorial.	O Diário deve ser um Registo igual ao Memorial, de papel grande, encadernado <i>in folio</i> , e riscado como o Memorial.	4
11	O Diário é para receber todas as partidas do Memorial.	É o Diário para receber todas as partidas, ou adições do Memorial.	4
11	Antes de dar os princípios, que ensinam o modo de passar uma partida do Memorial para o Diário, devo falar primeiramente das contas, que se devem estabelecer no livro de Razão.	Antes de dar os princípios, que ensinam o modo de passar uma partida do Memorial para o Diário, devo falar primeiramente das contas, que se devem abrir, ou estabelecer no livro de Razão, ou Extracto.	4
11	Estabeleço no livro de Razão duas espécies de contas: Contas Gerais , e Contas Particulares .	Estabeleço no livro de Razão duas espécies de contas: Contas Gerais , e Contas Particulares .	4
11	As Contas gerais são as contas do Negociante, a quem pertencem os livros. Em todo o desenrolar do comércio impresso neste volume, tenho falado como se fosse o negociante principal, tenho falado como sendo aquele a quem pertencem os livros. Aqui posso falar do mesmo modo.	As contas gerais são as contas do Negociante, a quem pertencem os livros, ou minhas contas. Em todas as negociações, de que faz menção o comércio impresso neste volume, falei como se fosse eu o próprio Mercador, falei como se fosse aquele a quem os livros pertencem; continuarei pois aqui a falar pelo mesmo modo.	4
11	As contas gerais estabelecidas no livro de Razão são as minhas próprias contas: quando uma dessas contas gerais é devedora, sou que sou o devedor; e quando uma dessas contas gerais é credora, sou eu que sou o credor.	Quando algumas destas contas gerais estabelecidas no livro de Razão (sendo minhas próprias contas) são devedoras, eu é que sou o devedor; e quando alguma delas contas gerais e credora, sou eu o credor.	4
15	Uma conta particular é credora quando o correspondente a quem respeita a conta, vende ou entrega qualquer coisa.	Uma conta particular é credora, quando a pessoa, com quem negoceio, e para quem se estabeleceu aquela conta, me entrega alguns efeitos, que lhe comprei.	6

Tradução em português actual de texto do		Cópia em português actual de texto do	
<i>“Traité des Parties Doubles”</i>		<i>“Mercador Exacto”</i>	
”		(continuação)	
15	Se comprei tapeçarias a Michel le Roux, é preciso considerar as tapeçarias devedoras, e Michel le Roux credor, é preciso escrever no Diário, Tapeçarias devem a Michel le Roux.	Se comprei fazendas para a minha loja a Pury, e Devisme, devo fazer as fazendas da loja, ou Fazendas Gerais da loja, devedoras, e Pury, e Devisme credores. No Diário escreve-se: Fazendas Gerais da loja devem a Pury, e Devisme, &c.	6
15	Para conhecer o devedor e o credor duma partida que se queira registar no Diário, é preciso consultar a regra geral que diz	Para se conhecer o Devedor e o Credor de uma adição, que se pretende lançar no Diário, deve-se consultar a máxima geral que diz	6
15	O que entra deve ao que sai	O que entra deve ao que sai	6
15	Se eu vendo a contado por 1000 libras, tecidos da Holanda, é preciso examinar o que entra na minha casa, quando eu vendo a contado, e é preciso examinar o que sai da minha casa.	Se vendi a dinheiro de contado por 100\$000 reis fazendas da loja, deve-se examinar o que entra em minha casa quando eu vendo a dinheiro de contado, e o que sai da minha casa	6
15	Entra na minha casa dinheiro contado, e saem da minha casa tecidos da Holanda: se o que entra deve ao que sai, Caixa deve ser devedora, pelo dinheiro que entra e tecidos da Holanda, devem ser credores pelos tecidos que saem. Portanto é preciso escrever no Diário, Caixa deve a Tecidos da Holanda 1000 libras	Entra na minha casa dinheiro, e saíram fazendas da loja, que estavam debaixo do título Fazendas Gerais da loja: se o que entra deve ao que sai, a Caixa deve ser devedora pelo dinheiro que entrou; e as Fazendas da Loja credoras pelas fazendas que dela saíram.	6

Cotejo com o
Tratado sobre as Partidas Dobradas

Tradução em português actual de texto do <i>“Traité des Parties Doubles”</i>		Cópia em português actual de texto do <i>“Tratado sobre as Partidas Dobradas”</i>	
	(Notar: Os nomes das contas, os valores em moeda, e medidas, são outros; para facilidade de cotejo, as iniciais dos nomes de contas e outros nomes próprios foram escritos em maiúsculas.)		
15	Tudo o que entra deve ao que sai.	Tudo o que entra deve ao que sai.	6
15	Se eu vendo a contado por 1000 libras de tecidos da Holanda, é preciso examinar o que entra em minha casa, quando eu vendo a contado, e é preciso examinar o que sai de minha casa.	Se eu vendo a dinheiro de contado 400\$000 de Fazendas, é preciso examinar o que entra e sai de minha casa.	6
15	Entra na minha casa dinheiro contado, e saem da minha casa tecidos da Holanda: se o que entra deve ao que sai, Caixa deve ser devedora, pelo dinheiro que entra e tecidos da Holanda, devem ser credores pelos tecidos que saem. Portanto é preciso escrever no Diário, Caixa deve a Tecidos da Holanda 1000 libras	Entra em minha casa dinheiro de contado, e saem de minha casa fazendas: Se o que entra deve ao que sai, neste caso Caixa deve ser devedora pelo dinheiro que entra, e fazendas credoras pelas fazendas que saem, e por consequência é preciso escrever no Diário: Caixa deve a Fazenda gerais 400\$000.	6
15	Se compro 2500 libras de tecidos da Holanda a dinheiro de contado, é preciso examinar o que entra e sai de minha casa.	Se compro 600\$000 de fazendas a dinheiro de contado, é preciso examinar o que entra e sai de minha casa.	6
15-16	Entram em minha casa aguardente e sai de minha casa dinheiro: Se o que entra deve ao que sai, as aguardentes deve ser devedora pelas aguardentes que entram, e Caixa deve ser credora pelo dinheiro que sai: Por consequência deve-se escrever no diário Aguardentes devem a Caixa 2500 libras.	Entram em minha casa fazendas e sai de minha casa dinheiro: Se o que entra deve ao que sai, as fazendas devem ser devedoras pelas fazendas que entram, e Caixa deve ser credora pelo dinheiro que sai: Por consequencia deve-se escrever no diário Fazenda Gerais Devem a Caixa.	6
16	Se vendo 4000 libras de tapeçarias em troco de letras ou Bilhetes da Fazendas Real, é preciso examinar o que entra e sai de minha casa.	Se vendo 800\$000 de fazendas em troco de letras ou Bilhetes da Fazendas Real, é preciso examinar o que entra e sai de minha casa.	6

Tradução em português actual de texto do		Cópia em português actual de texto do	
<i>“Traité des Parties Doubles”</i>		<i>“Tratado sobre as Partidas Dobradas”</i>	
		(continuação)	
16	Entram em minha casa Bilhetes do Estado, e saem de minha casa tapeçarias. Por consequência devo escrever no diário, Bilhetes do Estado Devem a tapeçarias 4000 libras.	Entram em minha casa Bilhetes da Fazenda Real, e saem de minha casa fazenda: Por consequência devo escrever no diário, Papeis da Fazenda Real devem a Fazendas gerais 800\$000.	7
16	Se vendo 3200 libras de tecidos e recebo o valor delas numa letra de câmbio, é preciso examinar o que entra e sai de minha casa.	Se vendo 600\$000 de fazendas e recebo o valor delas em uma letra de cambio, examino o que entra e sai de minha casa.	7
16	Entra em minha casa uma letra de câmbio de 3200 libras e saem de minha casa tecidos por 3200 libras. Por consequência é preciso escrever no diário, Letras a Receber devem a Fazendas Gerais 3200 libras .	Entra em minha casa uma letra de câmbio de 600\$000 e sai de minha casa outra tanta quantia em Fazendas: Por consequência é preciso dizer no diário, Dividas Activas, ou Letras de Câmbio devem a Fazendas gerais 600\$000	7
16	A conta de Letras a Receber, é aberta para todos os Bilhetes, e Letras de Cambio que me devem ser pagas.	A conta de Dividas Activas, ou Letras de Cambio, é aberta nos meus livros para todos os bilhetes, e letras de cambio que me devem ser pagas.	7
17	Quando nada entra na minha casa, a pessoa com quem negoçio deve ser o devedor. Quando sai de minha casa algum bem, esse bem deve ser creditado.	Quando não entra nada em minha casa, o sujeito com quem fiz o negócio deve ser Devedor, o que sai de minha casa deve ser o Credor: Por consequência é preciso escrever no Diário Domingos Pires deve a Fazendas Gerais 700\$000.	9
17	Quando nada sai de minha casa a pessoa com o qual negoçio deve ser devedor, e o que sai da minha casa deve ser credor: Por consequência é preciso registar no Diário Martim Papillon deve a Aguardentes 4600 libras por 20 unidades que eu lhe vendi para pagar em 4 meses.	Quando não sai nada em minha casa, o sujeito com quem fiz o negocio deve ser Credor, e as Fazendas Devedoras: Por consequência é preciso dizer no Diário Fazendas Gerais devem a Estêvão Soares 800\$000.	9

Tradução em português actual de texto do		Cópia em português actual de texto do	
<i>“Traité des Parties Doubles”</i>		<i>“Tratado sobre as Partidas Dobradas”</i>	
		(continuação)	
18	Nas negociações em que não entra nada, e nas negociações em que não sai nada, é preciso consultar o bom senso para achar o seu Devedor ou o seu Credor.	Nas negociações em que não entra nada, e nas negociações em que não sai nada, é preciso consultar o bom discurso ou boa razão para achar o seu Devedor ou o seu Credor.	10
19	Mesmo que não pareça razoável considerar devedor um homem ao qual só entrego o que lhe devo, contudo nada é mais justo do que esta forma de fazer.	Ainda que não pareça de razão fazer eu devedor a um homem a o qual não entrego senão o que lhe devo, contudo nada pode haver mais justo do que este modo de obrar.	13
20	O débito de uma conta geral deve fazer menção das coisas que entram em minha casa: o crédito de uma conta geral deve fazer menção dos efeitos que saem de minha casa.	O deve de uma conta geral, há-de fazer menção dos efeitos entram em minha casa, e o há-de haver de uma conta geral deve fazer menção dos efeitos que saem de minha casa.	15

Ao evidente aproveitamento de texto de *“M. Barrême”* acresce, no Mercador Exacto, a organização, e em qualquer dos dois livros em português³³, o enunciado das regras para debitar e creditar e conceitos relativos à classificação de contas em contas gerais e particulares.

³³ O livro do autor anónimo “Um Natural de Lisboa” aproveita, noutra parte do seu livro, texto de De la Porte (1704), como evidencio em apontamentos separados sobre este livro em português.

O legado do autor "M." Barrême

O livro « *Traité des Parties Doubles ou Methode Aisée pour apprendre à tenir en Parties Doubles les livres du Commerce & des Finances* », editado em 1721, Paris, referido abreviadamente por “*Traité des Parties Doubles*”, tem particular importância na história portuguesa da contabilidade: **em qualquer dos dois livros dos autores em português do século XVIII, 1758 e 1764, além de ser adoptado o mesmo modelo de regras para debitar e creditar e os mesmos conceitos relativos à classificação de contas em gerais e particulares, há seqüências de parágrafos que correspondem a tradução literal de texto original em francês.**

A **identificação do autor do livro**, por vezes referido como obra póstuma de Bertrand-François Barrême, corresponde a um **problema em aberto**. O autor a creditar é **Bertrand-François Barrême**, ou o seu filho **Gabriel** (1663-1771), ou o neto **Nicolas** (1687-?), ou **o seu genro** que também colaborou na escola, **ou o conjunto?** Exceptuando o prefácio e a parte que respeita ao plano de contas para uma recebedoria de Finanças, a atribuir a Nicolas, a exposição parece corresponder ao aproveitamento de um manual testado em aulas. O livro entende-se melhor como uma **obra destilada na escola “Barrême”**. Não foi dos livros mais editados no século XVIII, só estão identificadas duas edições, 1721 e 1728. O conteúdo justifica crédito ao autor, ou autores, pela qualidade da exposição, e pela **divulgação da classificação de contas em gerais e particulares**, do uso do **Balanço Volante**, e da **passagem pelo Memorial e Diário dos lançamentos de rectificação e apuramento**.

Bertrand-François Barrême, personagem principal da escola que produziu o livro, deixou marca na língua francesa ao dar origem ao **termo “barème”** (significando uma tabela de dupla entrada). A sua notoriedade como autor assenta no sucesso dos seus livros de “*Les Comptes faits*”, ainda editados nas primeiras décadas do século XIX.

Bibliografia

- Amorim, Jaime Lopes (1929); *“Lições de Contabilidade Geral - Prelecções feitas ao curso de Contabilidade Geral durante o ano lectivo de 1928-1929”*; Volume I; Empresa Industrial Gráfica do Porto; Lda.; 524 pág.s.
[Nota: O volume II, planeado para conter “todas as questões que prendem com a rigorosa determinação dos resultados e prestação de contas” não chegou a ser publicado nem existem referências conhecidas a manuscrito.]
- Amorim, Jaime Lopes (1969); *“Digressão através do Vetusto Mundo da Contabilidade”*; Livraria Avis; Porto; 670 pág.s.
- Anónimo; (1764); *“Tratado sobre as Partidas Dobradas”*; Oficina de Diogo Jozé Avondo; Turim; 158 pág.s.
[Nota: No segundo volume da segunda edição, de 1793, o autor identifica-se como “Hum Natural de Lisboa; exemplar da Biblioteca da FEP: Fundo José António Sarmento]
- Anónimo; (1792); *“Tratado sobre as Partidas Dobradas”*; Oficina de Diogo Jozé Avondo; Turim; 158 pág.s.
[Nota: No segundo volume desta segunda edição, editado em 1793, o autor identifica-se como “Hum Natural de Lisboa; exemplar da Biblioteca da FEP: Fundo José António Sarmento]
- Barrême, M.;(1721); *“Traité des Parties Doubles ou Methode Aisée pour apprendre à tenir en Parties Doubles les Livres du Commerce & des Finances »* ; Paris ; Jean-Geofroy Nyon Libraire.
[Consultado em fac-simile de exemplar da Biblioteca da Universidade de Nantes. O livro tem sido atribuído a Bertrand-François Barrême, como obra póstuma, mas a licença de edição foi obtida pelo neto Nicolas, e provavelmente é fruto destilado em aulas de François, do filho, do genro e do neto (ver Lemarchand; 1998:544)]
- Barrême, M.;(1977/1721); *“Traité des Parties Doubles ou Methode Aisée pour apprendre à tenir en Parties Doubles les Livres du Commerce & des Finances »* ; edição de fac-simile por Les Édition Pragnos, Lyon.
[O fac-simile é apresentado por Ernest Stevelinck em prefácio com 6 páginas não numeradas]
- Bonavie, João Baptista; (1758) ; *“Mercador Exacto nos seus Livros de Contas, ou Methodo Fácil para qualquer mercador, e outros arrumarem as suas contas com clareza necessária”*; Lisboa ; Oficina de Miguel Manescal da Costa; 130 pág.s.
[Consultado em fac-simile de exemplar da BNP]
- Bonavie, João Baptista; (1771) ; *“Mercador Exacto nos seus Livros de Contas, ou Methodo Fácil para qualquer mercador, e outros arrumarem as suas contas com clareza necessária”*; Porto; oficina de António Alvares Ribeiro Guimaraens, 130 pág.s.
[Consultado em fotocópia do exemplar da biblioteca do colega Dr. José

Martins Lampreia]

- Bérard, Victor; Lemarchand, Yannick (1994); « *Le Miroir du Marchand* »; Art et Science des Comptes à travers les Ages ; Imprimerie Silland , Lyon ; 192 pág.s.
- Brown, Richard; (1986/1905); “*A History of accounting and Accountants*”; Frank Cass & Co, Lmd, London; 460 pág.s.
- Carqueja, Hernâni O.; (2008); « *O Guia de Negociantes e os outros livros de contabilidade portugueses até 1800*”; in Boletim n.º 41 a 44 do Centro de Estudos da Historia da Contabilidade da APOTEC – Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, Lisboa.
- Carqueja, Hernâni O.; (2010); Comentário, fac-simile e leitura de *Arte da Escritura Dobrada que dictou na Aula de Commercio João Henrique de Sousa copiada para instrução de José Feliz Venâncio Coutinho em 1765*; edição da OTOC; 366 pág.s.
- Carvalho, Carlos de; (1911); “*Um Po’ di Storia sul a Teoria dei Conti Generali di E. Degrange*”, em “*Rivista italiana di Ragioneria*”, nr. 10, pág.s 454 a 458.
[Consultada em fotocópia obtida por gentileza da Prof. Doutora Lúcia Lima Rodrigues, cuja ajuda muito apreciei e agradeço]
- De la Porte, Mathieu; (1685); « *Le Guide des Negocians et Teneurs de Livres* »; Charles Osmont ; Paris ; 212 pág.s
[Consultado em fotocópia de exemplar da Bibliothèqu National de France]
- De la Porte, Mathieu; (1704); « *La SCIENCE des Negocians et Teneurs de Livres* » ; Guillaume Cavelier, Paris ; 510 pág.s
[Formato oblongo; consultado em fotocópia de exemplar da Bibliothèqu National de France]
- De la Porte, Mathieu; (1769); « *La SCIENCE des Negocians et Teneurs de Livres* » ; Libraires Associés ; Paris ; 608 pág.s.
[Formato oblongo, consultado em fotocópia do exemplar da Biblioteca de José Martins Lampreia)
- De la Porte, Mathieu; (1795); « *GUIA de Negociantes, e de Guarda-Livros, ou novo tratado sobre os livros de contas em partidas dobradas* »; Regia Officina Typografica; Lisboa.
(Biblioteca da FEP: Fundo José António Sarmento)
- Esteve, Esteban Hernández, — ver Hernández Esteve, Esteban
- Ferrando, José Maria González; ver González Ferrando, José Maria
- Gomes, Delfina Rosa da Rocha; (1999); “*Um Livro Português do século XVIII*”; in Revista de Contabilidade e Comércio, vol. LVI: n.º 223, pág.s 547 a 556.
- Gonçalves da Silva, F. V. – ver Silva, F. V. Gonçalves da

- González Ferrando, José Maria (1961); tradutor para castelhano de Vlaemminck, Joseph-H, “*Historia e Doctrinas de la Contabilidad*” ; Editorial E.J.E.S.; Madrid; 430 pág.s.
[A tradução tem aditamentos e correções introduzidos feitos pelo tradutor]
- Gonzalez Ferrando, José Maria (1996); “*Panorama histórico de las fuentes de la Historia de la Contabilidad en España*” in “*En Torno a la Elaboración de una Historia de la Contabilidate en España*”; AECA; Madrid; pág.s 191 a 196.
- Gonzalez Ferrando, José Maria (2004); *Estudio introductorio — “Historia de la Contabilidad”* de Karl Peter Keil, AECA; Madrid; pág.s I a CLXXXIII.
- Hernández Esteve, Esteban (1994); “*Estudio introdutório, traducción y notas — De Las Cuentas y Las Escrituras — Luca Pacioli*” editado por Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas (AECA), Madrid; 238 pág.s + reprodução.
- Hernández Esteve, Esteban (1994b); “*Luca Pacioli treatise De Computis et Scripturis: a composite or a unified work?*”; in Accounting ; Business and Financial History; vol 4-1; pág.s. 67 a 82.
- Hernández Esteve, Esteban (1994c); “*Los tratados contables de Luca Pacioli (Venecia, 1494) y Bartolomé Salvador de Soilórzano (Madrid 1590) — Algunos comentarios y comparaciones*”; Cuadernos de Estudios Empresariales, nr 4, Edit. Complutense, Madrid, pág.s 155-191
[Em 2010-04-08 disponível na página
[Http://revistas.ucm.es/emp/11316985/articulos/CESE9494110155A.pdf](http://revistas.ucm.es/emp/11316985/articulos/CESE9494110155A.pdf)]
- Hernández Esteve, Esteban (1995); “*A Summa of Arithmetica prior to that of Luca Pacioli: “The Suma de la arte de Arismetica” by Franchesch Sanct Climent (Barcelona, 1482)*”, comunicação apresentada em 11 de Maio de 1995 na EAA.
- Hum Natural de Lisboa; (1792); “*Tratado sobre as Partidas Dobradas*”; Oficina de Simão Thaddeo Ferreira; Lisboa; 2.ª edição, I Volume, 200 pág.s.
[Nota: Neste segundo volume desta 2.ª edição o autor “anónimo” do livro editado em 1764 identifica-se como “Hum Natural de Lisboa”; Biblioteca da FEP: Fundo José António Sarmento]
- Keil, Karl Peter (2004) ; «*Historia de la Contabilidad* »; AECA; Madrid.
[versión al castellano por Lopez y Lopez, Fernando; e estudio introductorio de González Ferrando, José Maria.]
- Lamouroux, Fernando Martin – ver Martin Lamouroux, Fernando
- Lemarchand et al (1994) — ver Bérard, Victor e Lemarchand, Yannick
- Lemarchand, Yannick (1998); “*À La Conquête De La Science Des Compates ; Variations Autour De Quelques Manuels Français De Tenue De Livres*”; Revista de

Contabilidade e Comércio; Vol. LV ; n.º 219; pág.s. 509 a 558.

- Lanero Fernández, J ; Ortega Montes, E. (2006); *“Algunas consideraciones historiográficas sobre la lógica de la Partida Doble y la Clasificación de Cuentas”*; Pecunia nr. 2, pág.s 65 a 78.
- Lopes Amorim, Jaime – ver Amorim, Jaime Lopes
- Martin Lamouroux, Fernando (1989); *“Contabilidad”*; Universidade de Salamanca; Salamanca; 594 pág.s.
- Mauri, Fernando Boter (1959); *“Las Doctrinas Contables”*; Editorial Juventud; SA; Barcelona; 328 pág.s.
[Biblioteca da FEP: C.C. 425- n.º 3721]
- Melis, Federigo (1950); *“Storia Della Ragioneria”*; Dott. Cesare Zuffi editore; Bologna; 874 pág.s.
- Monteiro, Martin Noel (1965); *“A Contabilidade e o seu Mundo”*; I Volume; Portugália Editora; 596 pág.s.
- Monteiro, Martin Noel (1965); *“A Contabilidade e o seu Mundo”*; II Volume; Portugália Editora; 600 pág.s.
- Monteiro, Martin Noel (2004/1979); *“Pequena História da Contabilidade”*; APOTEC; Lisboa, 108 pag.s.
- Reymondin, G. (1909). *“Bibliographie Méthodoque”*; Société Académique de France; Paris; 330 pág.s.
- Rivista italiana di Ragioneria”, 1911; *Um Po’ di Storia sul a Teoria dei Conti Generali di E. Degrange”*; por Carlos de Carvalho e notas do editor, nr. 10 , pág.s 454 a 458.
- Roover, Raymond de (1955); *“New Perspectives on the History of Accounting”*; *“The Accounting Review”*; 1955-July; American Accounting Association; Sarasota; Florida; USA; pág.s 405 a 420.
- Roover, Raymond de (1970); *“La Comptabilité à travers Les Âges”*; Bibliothèque Royale Albert 1^{er}; XXIII +240 pág.s.
- Sá, António Lopes de (1998); *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*; Vislis Editores; 2ª Edição Ampliada; 260 pág.s.
- Sarmiento, José António (1955); *“Lições de J. A. Sarmiento de TEORIA da CONTABILIDADE”* coligidas por alunos do curso 1955/1956; edição policopiada; FEP; PORTO.
- Silva, F. V. Gonçalves da (1948); *“Curiosidades e Velharias III — O livro de João Baptista Bonavie”*; Revista de Contabilidade e Comércio; vol XVI, n.º 63; pág.s 226 e 227.

- Silva, F. V. Gonçalves da (1955); vol XXIII, n.º 90, *Curiosidades e Velharias X — Ainda o livro de Bonavie*; Revista de Contabilidade e Comércio; pág.s 159 a 162.
- Silva, F. V. Gonçalves da (1959); “*Doutrinas Contabilísticas*”; Centro Gráfico de Famalicão; 274 pág.s.
- Silva, F. V. Gonçalves da (1968); “*Contabilidade Geral*”; Livraria Sá da Costa Editora; Lisboa; I e II vol.s com, respectivamente, 356 e 406 pág.s.
- Silva, F. V. Gonçalves da (1970); “*Curiosidades e Velharias XX – O tratado sobre as partidas dobradas de 1764*”; Revista de Contabilidade e Comércio, vol XXXVII, n.º 146.
- Silva, F. V. Gonçalves da (1970); “*Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*”; edição sem indicação de editor; Lisboa; 166 pág.s.
- Silva, F. V. Gonçalves da (1975); “*Curiosidades e Velharias — XXIII —Um livro espanhol de autor português*”; Revista de Contabilidade e Comércio; Vol.XLII; n.º 167; pág.s. 294 a 297.
[A correspondência com Yamey é referida a páginas 295; este artigo foi incluído na edição ampliada de *Curiosidades e Velharias*, de 1985]
- Silva, F. V. Gonçalves da (1984); “*Bosquejo duma sucinta História da Contabilidade em Portugal*”; Revista de Contabilidade e Comércio; Vol.XLVII/XLVIII (1983/1984); n.º 187/192; pág.s. 503 a 514.
- Solorzano, Bartolome Salvador de; (1990/1590); “*Libro de Caja y Manual de cuentas de Mercaderes, y otras personas, con la declaracion dellos*” Instituto de Contabilidad y Auditoria de Cuentas, Madrid.
[Impressão muito cuidada em fac-simile; livro que gentilmente me foi oferecido pelo amigo e estimado Professor Esteban Hernández Esteve]
- Sousa, João Henrique de; (1759) ;”*Prática de Comercio ou Lições da Aula de Comercio que principiou em 1 de Setembro de 1759 dictadas pelo lente Joam Henriques de Souza*”; cópia manuscrita existente em 1986 na Biblioteca da Escola Secundária de Veiga Beirão em Lisboa.
[Códice não consultado mas referido para memória, identificado por Santana (1986:nr18:26) que, em nota, agradece a informação que lhe viabilizou a consulta ao economista e colega no ISCAL D. António de Almeida. Há notícias de ter existido códice com o mesmo título na Biblioteca do ISCEF, que Santana informa (1986:nr.18:38,nota 6) já não encontrou em consulta anterior a 1970.]
- Sousa, João Henrique de; (1765); ”*Arte da Escritura Dobrada que dictou na Aula de Comercio João Henrique de Sousa copiada para instrução de José Feliz Venâncio Coutinho em 1765*”; copista não identificado; 12 (em branco) + 148 páginas.
[Códice existente na Biblioteca Nacional de Portugal, incluindo mais pág.s de 161 a 452, com Aritmética dedicada ao Comércio; consultado com base em fotocópia processada pela Biblioteca Nacional de Portugal]

- Sousa, João Henrique de; (2010/1765); "*Arte da Escritura Dobrada que ditou na Aula de Comércio João Henrique de Sousa copiada para instrução de José Feliz Venâncio Coutinho em 1765*"; copista não identificado; 12 (em branco) + 148 páginas, total 160 pág.s.
[Edição da OTOC, comentário, fac-simile e leitura de Hernâni Carqueja, no fac-simile mantida a numeração das páginas do original]
- Souza, João Henrique de ; — ver Sousa, João Henrique de
- Souza, João Henriques de: — ver Sousa, João Henrique de
- Stevelinck, Ernest (1970); "*La Comptabilité à travers Les Âges*"; Bibliothèque Royale Albert 1er; 1970.
- Um Natural de Lisboa; — ver Hum Natural de Lisboa
- Vlaemminck, Joseph-H (1956); "*Histoire et Doctrines de la Comptabilité* » ; Dunod; Paris (VI^e); 230 pág.s.
[Bibl. da FEP : C.C. 105 ; n. 29623]
- Vlaemminck, Joseph-H (1961); "*Historia e Doctrinas de la Contabilidad*"; tradução para castelhano de Gonzalez Ferrando, José Maria; Editorial E.J.E.S.; Madrid; 430 pág.s.
[A tradução tem aditamentos e correcções introduzidos pelo tradutor; há uma reedição da AECA]
- Yamey, Basil S. (1947); "*Notes on The Origin of Double Entry Bookkeeping*"; "The Accounting Review"; July; American Accounting Association; Sarasota; Florida, USA; pág.s 263 a 272.
- Yamey, Basil S. (1969); "*Early Portuguese Treatises on Bookkeeping and Accounts*"; "Accountancy"; ICAEW; August; vol, 80 Issue 912, pág.s 581 e 582.
- Yamey, B S. (1980); "*Early Views on the Origins and Development of Book-keeping and Accounting*"; em Special Accounting History issue da Accounting and Business Research; pág.s 81 a 92.
- Yamey, B S. (2000/1984); "*Balancing and Closing The Ledger: Italian Practice, 1300-1600*"; em Accounting History issue, Clarendon Press: 2000/1984,Oxford; pág.s 250 a 267.
- Woolf, Artur Harold (1912); "*A Short History of Accountants and Accountancy*"; Gee and Co (Publishers) Ltd; London; 254 pág.s.
[Consultada em fotocópia]
- Zurdo, Cañizares (1933); "*Ensayo Histórico sobre Contabilidad*"; Imprenta del Asilo de San Bartolomé; 1933; 192 pág.s.
[Consultado exemplar original, foi reeditado em 1996 pela AECA – Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas,

precedido por estudo biográfico e da obra por Daniel Carrasco Diaz y
Francisco Gonzalez Gomila]